

As vozes da comunidade e o arquivo. O caso de Évora

Fernando Luís Gameiro (CIDEHUS-UÉ; RAEEv)

Resumo

O texto relata o processo de recolha de testemunhos orais para complemento da informação administrativa constante dos arquivos escolares da Rede de Arquivos Escolas de Évora (RAEEv). Descreve a génese da criação da estrutura arquivística e faz o balanço da incorporação de testemunhos orais e outros recolhidos junto dos agentes educativos.

Palavras-chave: Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEv); História Oral; Alentejo; Community Archives.

Abstract

The text reports on the process of collecting oral testimonies to complement the administrative information contained in the archival funds of the Évora School Archives Network (RAEEv). It describes the genesis of the creation of the archival structure and takes stock of the incorporation of oral testimonies collected from educational agents.

Keywords

Évora School Archives Network (RAEEv); Oral History; Alentejo; Community Archives.

Introdução

O presente capítulo realça o envolvimento da comunidade na produção de conhecimento histórico sobre temas de História Contemporânea, visando a preservação da memória em contexto geográfico específico (Alentejo), com recurso ao apoio de uma rede de arquivos.

A Universidade de Évora, através do CIDEHUS/UÉ (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades), está a desenvolver o projeto *Sharing Memories*:

Voices of Community, com a finalidade de envolver a comunidade na produção de conhecimento histórico¹.

Nesse sentido, a RAEEv (Rede de Arquivos Escolares de Évora), com sede nas bibliotecas da ESAG (Escola Secundária André de Gouveia) e ESGP (Escola Secundária Gabriel Pereira), constituiu-se, no âmbito do protocolo firmado com a Universidade de Évora, como centro de recolha, digitalização e tratamento da documentação com interesse para o projeto.

O projeto insere-se na constituição de arquivos de comunidade (*Community Archives*). A constituição destes arquivos resulta de motivações sociais e cívicas que radicam no propósito de preservar a história local, desígnio ao qual se associou um centro de investigação².

O objetivo central do projeto *Sharing* é consistente com os projetos em curso na RAEEv, e visa preservar a memória da comunidade em relação às mudanças sociais. De modo concomitante, promove a divulgação da memória institucional das duas mais antigas instituições de ensino da cidade de Évora, através da criação de produtos culturais colocados ao dispor da comunidade, mediante a organização de exposições, a edição de livros ou outras publicações, para além da promoção de outras actividades de índole cultural.

O texto organiza-se em duas partes. A primeira descreve a estrutura e a organização dos arquivos, no referente às fontes escritas que contêm. A segunda mostra a forma como o projeto se operacionaliza, dando ênfase à metodologia seguida para incorporar as fontes orais nos arquivos e ao modo de as explorar.

Évora e os arquivos escolares

A primeira intervenção arquivística incidiu sobre o arquivo da ESAG, herdeira dos fundos do antigo Liceu. A segunda centrou-se sobre o fundo da ESGP, instituição que teve origem na antiga Escola Industrial.

Na primeira das instituições, procedemos, entre 1998 e 2002, a um processo de triagem e inventário do fundo. Nos dois anos subsequentes, foi praticamente impossível

¹ Sharing Memories FCT/UIDB/00057/2020/ UIDP/00057/2020.

² Sobre o complemento que os arquivos comunitários podem oferecer aos arquivos institucionais cf. por exemplo: Andrew Flinn, «Community Histories, Community Archives: Some Opportunities and Challenges», in *Journal of the Society of Archivists*, vol 28, 2007, 151–176. <https://doi.org/10.1080/00379810701611936>.

aceder à documentação devido à realização de obras que culminariam na instalação do arquivo.

Na ESGP, embora mais tardiamente, o processo foi idêntico. Também aqui se verificou o trânsito do arquivo no interior da instituição devido às obras a cargo da empresa Parque Escolar S.A., entre 2007 e 2009. Durante este período, o acesso ao fundo foi impossível. Aconselhámos a instalação de uma estrutura compacta, móvel, que permitisse a preservação e o isolamento do arquivo no mesmo espaço ocupado pela biblioteca. Assim aconteceu. Em termos de infraestrutura física, os dois fundos estão alojados em excelentes condições, sobretudo depois de terem sido sujeitos às necessárias operações de limpeza e expurgo que também preconizámos.

O núcleo essencial da documentação obrigou a um longo e moroso trabalho prévio de inventário, classificação e catalogação parcial, integrado num projeto mais vasto que visou criar na cidade de Évora uma rede de arquivos escolares.

Refira-se, em síntese, que o arquivo do Liceu de Évora não existia como tal. Cingia-se a um vasto amontoado de documentação que vicissitudes institucionais diversas fizeram convergir para o mesmo espaço. É, hoje, um arquivo organizado, integrado numa moderna estrutura. O mesmo acontece com o arquivo da Escola Industrial e Comercial de Évora.

Por outro lado, como a meta visava constituir um *corpus* que suportasse um programa de investigação avançada centrado na identificação das atitudes das elites perante a instrução e a educação, considerámos que a primeira etapa da investigação devia passar pela prévia organização da documentação que iria suportar a investigação.

Foi a tarefa que mais tempo nos ocupou. Sem este trabalho, jamais teria sido possível construir a base de dados nominal que compreendeu a totalidade dos indivíduos que, entre 1841 e 1945, frequentaram os dois principais institutos de formação pós-primária da região.

Tanto numa como noutra escola foram desenvolvidos esforços que culminaram na criação de condições objetivas para a qualificação dos fundos documentais e da sua divulgação à comunidade através de catálogo.

A RAEEv e o desenvolvimento de projetos da área dos *Community Archives*

As escolas secundárias, instituições que se constituíram como parceiras na fundação da RAEEv, possuem acervos documentais de relevante interesse histórico. A

ESAG é herdeira da documentação do Liceu de Évora, fundado em 1841. A ESGP tem à sua guarda o espólio da antiga Escola Industrial, criada em 1914³.

O fundo da ESAG, particularmente extenso, tem importante significado cultural já que é constituído por livros e documentos que vão do século XVI aos nossos dias. Também é muito relevante do ponto de vista científico, especialmente para as disciplinas de História da Educação (vejam-se os programas, exames, regulamentos, sumários ou provas escritas dos alunos para os séculos XIX e XX), para a História da Ciência (vejam-se os inventários e catálogos de peças científico-didáticas adquiridas no século XIX), ou para a História da Vida Privada (vejam-se os fundos particulares que foram doados e se mantêm intactos à espera de tratamento arquivístico).

Já o fundo da ESGP, que se inicia com pequena série documental datada de 1890 (Fundo da Casa Pia de Évora) e se prolonga por toda a existência da instituição (as escolas industriais e comerciais só foram extintas, tal como os liceus, depois de 1974), permite estudar a aposta no ensino técnico e profissional. Para além do aporte identitário que os arquivos incorporam nas instituições atuais, ambos contribuem decisivamente para a compreensão da mudança social no Sul de Portugal. Por exemplo, até aos anos de 1930 o Liceu de Évora permaneceu como a única instituição do Sul que, de forma continuada, oferecia uma fileira de formação complementar que permitia o prosseguimento de estudos para o ensino superior. Por esta escola passou a maioria dos membros integrantes das elites do Alentejo e do Algarve. Quanto à Escola Industrial, teve um importante papel na região, quer com a oferta de formação para o público feminino quer com a criação de fileiras formativas em áreas de ponta para a época,

³ Fernando Gameiro, *Com Engenho e Arte*, Lisboa, Colibri, 2011. *Idem*, «Escolas do Sul: sistemas de informação nos ensinos liceal e técnico». Comunicação apresentada no Encontro Internacional de Arquivos (Universidade de Évora, 3 e 4 de outubro de 2014); *Idem*, RAEEV - Rede de Arquivos Escolares de Évora, comunicação apresentada no colóquio comemorativo dos 100 anos do Arquivo Distrital de Évora (Universidade de Évora, 28 e 30 de novembro de 2016); *Idem - Elites e Educação*, Évora: Universidade de Évora, 2014 (Tese de doutoramento); *Idem - Elites e Educação*. Lisboa: Colibri, 2017; *Idem* - «Um projeto visionário do Eng^o Ezequiel de Campos». Comunicação apresentada ao Congresso Biographical and Intellectual History of Science, Technology and Innovation (Universidade de Évora, 23 e 24 de novembro de 2017); *Idem* - «Escolas do Sul: sistemas de informação nos ensinos liceal e técnico». In *Da produção à preservação informacional: desafios e oportunidades* [em linha]. Évora: Publicações do Cidehus, 2017 Disponível em WWW <URL <https://books.openedition.org/cidehus/2633>>. ISBN: 9782821882676. DOI: 10.4000/books.cidehus.2633>; *Idem* - «The diversification of digital sources in the archives of the Évora School Archives Network (RAEEV)». Comunicação apresentada no Congresso Archives in the Age of Digital Humanities (Universidade de Évora, 24 e 25 de outubro de 2018); *Idem* - «RAEEV - Rede de arquivos escolares de Évora». In *Boletim do Arquivo Distrital de Évora*. Nº 8 [em linha] Évora: Arquivo Distrital de Évora, 2019, pp. 110-116. Disponível em WWW <URL https://issuu.com/arquivodistritaldeevora/docs/boletim_ade_coloquio_100_anos_2016>.

como foi o caso dos cursos de condutores de máquinas ou o curso de montador eletricista.

A partir destas duas instituições foi criada, em 2016, através da assinatura de um protocolo a que se associou o CIDEHUS.UÉ, a RAEEv. Esta organização integra, até ao presente, arquivos históricos de instituições de ensino não superior da cidade de Évora.

A RAEEv e a organização *Family Search* celebraram um protocolo que tem permitido o desenvolvimento do processo de digitalização dos arquivos das instituições fundadoras. Recentemente, foi criado um programa de registo de entrevistas a agentes educativos, ligados às instituições escolares, que vem permitindo a diversificação das fontes disponíveis. O CIDEHUS participa neste programa no contexto do protocolo que instituiu a RAEEv.

No caso do projeto *Sharing Memories*, uma linha estruturante no quadro do programa de investigação do CIDEHUS, foi contratado um bolseiro de investigação que tem procedido, em cooperação com os recursos da RAEEv, à digitalização de documentos institucionais e ao registo e tratamento de testemunhos que resultam, entre outros, da memória existente sobre ambas as instituições educativas.

A diversificação de fontes tendo por base a História Oral

A criação de um portal, já previsto no plano de ação da RAEEv, tornará acessível à comunidade tanto os documentos institucionais, como os registos dos testemunhos recolhidos. Os testemunhos de antigos professores, mestres e alunos das escolas ESGP e ESAG estão a ser recolhidos de forma regular e sistemática desde 2017, encontrando-se arquivados em discos ópticos nos respetivos arquivos. A Universidade de Évora, através do CIDEHUS, e no contexto do projeto *Sharing*, prevê o alojamento destes conteúdos em servidor próprio e a sua disponibilização à comunidade.

Até ao momento, foram digitalizados mais de 3000 processos escolares (1841-1950) e realizadas mais de meia centena de entrevistas, número que inclui as que foram realizadas no contexto da produção de uma monografia que assinalou o centenário da instituição⁴.

Deste ponto de vista, no quadro da preservação da memória, com recurso à história oral, foram realizadas até ao momento 52 entrevistas: Destas, 28 entrevistas

⁴ Sobre estes procedimentos, cf. Fernando Gameiro, *A Escola Gabriel Pereira*, Lisboa, Colibri, 2021.

correspondem a indivíduos do sexo masculino e 24 a indivíduos do sexo feminino. A idade média é de 72 anos para os homens e de 65 para as mulheres⁵.

Em matéria de percursos escolares, 15 mulheres são licenciadas, 5 têm o ensino básico, três o secundário e uma é analfabeta. No sector masculino, 15 entrevistados possuem licenciatura, 3 o ensino básico e os restantes o ensino secundário.

No que concerne às opções partidárias, dos 28 homens 3 são militantes do PCP e 3 militam no PS. Outros 3 pertenceram a movimentos estudantis.

Das 24 mulheres, 1 foi militante do MRPP, 2 do PCP e 1 do PS.

A título de exemplo, foquemo-nos na análise das entrevistas relativas a agentes educativos afetos à ESGP, salientando as suas linhas de força principais.

Os entrevistados filiam a sua formação nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas; Económicas e Financeiras; Humanas e Sociais; Tecnologias; Artes; Ensinos Técnico e Profissional; Línguas e Literaturas.

As entrevistas, depois de transcritas a partir do suporte vídeo, foram lidas pelos entrevistados e por eles validadas⁶.

Foi seguido um protocolo previamente estabelecido, visando fixar os entrevistados nos aspetos mais relevantes da sua ligação à Escola.

O teor das entrevistas agrupa-se em quatro áreas, a saber: política educativa e administração escolar (lideranças, clima de escola e ação pedagógica); estruturas escolares e património (infraestruturas); recursos humanos e mobilidades (questões de género, mobilidade ocupacional associada à educação formal e valor acrescentado); Identidades (identificação dos agentes com a instituição).

Em matéria de política educativa, a primeira área, entre o fim do Estado Novo e o advento da Democracia, teve, obviamente, um enorme impacto nas organizações escolares. Foi possível recolher depoimentos do último dos diretores e das primeiras lideranças depois de 25 de Abril de 1974.

A eficácia da abordagem paternalista conferida pelo anterior regime ao ensino técnico, a aceitação dos mecanismos de reprodução social pelos agentes educativos associados às dificuldades impostas pelo sistema aos alunos que pretendiam prosseguir estudos, conformando-os apenas com a certificação de nível secundário, as

⁵ Lynn Abrams, *Oral History Theory*, London, Routledge, 2010. Ver também Peter Burke (Ed), *New perspectives on Historical Writing*, Londons, Polity Press, 1994, em particular a introdução a cargo do editor.

⁶ Valerie Raleigh Yow, *Recording oral history. A practical guide for social scientists*, London, Sage, 1994.

características da liderança e o bom clima de escola são fatores que poderão contribuir para explicar a suavidade na mudança dos titulares do poder executivo na Escola aquando da Revolução.

Nos últimos 40 anos, as lideranças protagonizaram, numa primeira fase, que podemos situar entre 1974 e 1986, altura em que é publicada a Lei de Bases do Sistema Educativo e ocorre a adesão à Comunidade Europeia, a implementação da escola democrática, no quadro das novas políticas educativas⁷. Neste período, a ênfase foi colocada na modernização da economia e na qualificação de recursos humanos, no âmbito dos processos de massificação e normalização do ensino. Deste ponto de vista, são particularmente relevantes os testemunhos de Madalena Pimentel e de Ananias Quintano. Neste último caso, deve sublinhar-se a precoce preocupação com o reatar da fileira de formação profissional interrompida pela mudança de regime.

A segunda fase, que vai do início dos anos de 1990 até à atualidade, corresponde a um período marcado pelas várias reformas educativas. Estas visavam atingir um desiderato comum: colocar a escola ao serviço dos processos de transformação social em curso, contribuindo para a implementação do perfil de aluno definido por cada reforma. Um exemplo atual é dado pelo referencial *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Nesta fase, sublinham-se os testemunhos do diretor Ananias Quintano, cujo longo mandato percorre ambos os períodos, mas também de Joaquim Félix e de Fernando Martins.

A nível da segunda área em que agrupámos os depoimentos, é particularmente importante a entrevista de Leonel Pimentel, que inaugurou as atuais instalações da Escola, em 1970, mas também a de Joaquim Félix, que acompanhou o processo de requalificação a partir de 2007.

O tema dos edifícios é transversal às entrevistas, evidenciando a importância desempenhada pelos espaços pedagógicos na memória e no quotidiano dos agentes educativos.

Do ponto de vista do património, as questões associadas a valências como o museu ou a biblioteca da então Escola Industrial, atualmente a ESGP, são focadas por diversos entrevistados. Porém, a informação não é conclusiva quanto ao momento de

⁷ Thomas Popkewitz., «Educational Reform: Rethoric, Ritual and Social Interest» [Em linha], in *Educational Theory*, Vol 38, nº 1 [Consultado em 12.11.2019]. Disponível em WWW <URL: https://www.researchgate.net/publication/229499521_Educational_Reform_Rhetoric_Ritual_and_Social_Interest>

constituição do núcleo museológico. Já a origem e o desenvolvimento da biblioteca são consistentes com o suporte documental disponível.

O tópico dos recursos humanos, a terceira área, é também transversal a vários testemunhos. Por um lado, na ótica do corpo docente, a incorporação de recursos jovens e qualificados, oriundos de outras instituições da cidade para assegurarem o crescimento do ensino noturno, e que refrescariam lentamente o corpo docente no ensino diurno, foi sublinhado por João Fonseca. Esta entrevista assinala, de igual forma, a importância da pluralidade da oferta formativa na inegável capacidade de afirmação da escola nos anos de 1980 e de 1990. Para este processo, terá contribuído também a centralidade facultada pelo ensino noturno (um exclusivo da ESGP em Évora) durante um período crucial, coincidente com a massificação que tendia a arrasar a identidade institucional.

Por outro lado, são mais de duas dezenas as entrevistas que evidenciam a existência de processos de mobilidade ocupacional associada à educação formal, em particular nos casos dos antigos alunos, e especialmente os que frequentaram até ao início dos anos de 1990. Vale a pena referir o caso de Estrela Faria, divulgado através da entrevista à sobrinha que com ela conviveu, Sílvia Soares, que se nos afigura como um dos primeiros casos de sucesso associado à instituição⁸.

A relação professor/aluno foi igualmente realçada, tanto por docentes como por discentes, como mais um fator determinante na vinculação institucional. Este aspeto é particularmente sublinhado por Leonor Serpa Branco no âmbito da reafirmação da única fileira de formação que se manteve ao longo do século de existência da Escola: as Artes.

Depois de 2000, os entrevistados, parte dos quais ainda em processos de prosseguimento de estudos na formação inicial ou pós-graduada, sublinham a base de conhecimento e de metodologias que lhes foi facultada pela escola, casos de Isabel Cabo ou de Filipa Martins.

Já a entrevista a Gonçalo Vaz Freire mostra o contributo da Escola para a imediata inserção no mercado de trabalho, um processo que, em novos moldes, se identifica com os objetivos fundadores da instituição.

As questões de género e a problemática da coeducação são objeto de interessantes testemunhos, caso, por exemplo, do que foi prestado pela antiga aluna Guilhermina Gonçalves que frequentou a escola nos anos de 1960.

⁸ Fernando Gameiro, «Estrela da Liberdade Alves Faria. Um terço da vida», in *A Cidade de Évora*, 3 (2020), 7-19.

Finalmente, a quarta e última área, a da identidade institucional, revela uma significativa vinculação dos entrevistados à instituição, um processo que se regista tanto nas entrevistas do mestre Manuel Inácio de Brito, que remonta aos anos de 1940, como nos depoimentos dos alunos mais jovens.

A erosão desta secular identidade intensificou-se, como sublinharam vários entrevistados, com a instituição dos agrupamentos de escolas.

Conclusão

Partindo da base estrutural e organizativa oferecida pelos arquivos das mais antigas instituições de ensino da cidade de Évora, a ESAG e a ESGP, foi criada uma rede que conta com a Universidade de Évora como entidade parceira.

Esta rede, para além da preservação da documentação institucional, integra o projeto *Sharing Memories*, projeto estruturante em matéria programática do CIDEHUS/UÉ que permitiu continuar o trabalho já iniciado pela RAEEv, potenciando a recolha, tratamento, arquivo e disponibilização de testemunhos orais relevantes para a compreensão das mudanças sociais ocorridas na última década.

Bibliografia

ABRAMS, Lynn, *Oral History Theory*, London, Routledge, 2010.

ASHWORTH, Wilfred, *Manual de Bibliotecas Especializadas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, s/d.

BURKE, Peter (ed.), *New perspectives on Historical Writing*, London, Polity Press, 1994.

CHARLTON, Thomas, MYERS, Lois, *Thinking about Oral History.*, Altamira Press, 2007

GAMEIRO, Fernando, *Com Engenho e Arte*, Lisboa, Colibri, 2011.

GAMEIRO, Fernando, *Elites e Educação. Percursos escolares e profissionais das elites alentejanas (Séculos XIX e XX)*, Évora, Universidade de Évora, 2014 [Dissertação de doutoramento polic.].

GAMEIRO, Fernando, *Elites e Educação*, Lisboa, Colibri, 2017.

MAGALHÃES, Justino, *Roteiro de Fontes para a História da Educação*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 2001.

POPKEWITZ, Thomas, «Educational Reform: Rethoric, Ritual and Social Interest» [Em linha], in *Educational Theory*, Vol 38, nº 1 [Consultado em 12.11.2019]. Disponível em WWW <URL.

PORTUGAL. MINISTÉRIO DA CULTURA. OBSERVATÓRIO DAS ATIVIDADES CULTURAIS (OAC), *Diagnóstico aos arquivos intermédios da administração central*. Lisboa, OAC-IAN/TT, 2003.

SILVA, Sérgio, *Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas*, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1998.

YOW, Valerie, *Recording oral history. A practical guide for social scientists*, London, Sage, 1994.